



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR
COMISSÃO DA VERDADE

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevista realizada em: 12.4.2013

Hora: 14h30min.

Local: Sala de reuniões dos Colegiados Superiores

Entrevistado: Zacheu Luiz dos Santos

Responsável pela transcrição: Monique Maia de Lima (bolsista)

Carlos Gomes: Ok. Bom. Então vamos dar início oficialmente a nossa reunião nesse dia doze de abril de 2013. Fazendo a apresentação da ata que já foi enviada pra todo mundo alguma dúvida, algum acréscimo ou retificação?... Então considero a ata da sessão anterior aprovada. Agora tomar as assinaturas. Bom, vamos agora à relação de informes, nós estamos marcando uma reunião esta próxima terça-feira, dia 16, na sala do Reuni, para nós ouvirmos o depoimento do professor Iaperí Araújo. Fora isso, vamos deixar qualquer problema de informe para o final. Nós estamos aqui recebendo o professor aposentado Zacheu Luiz dos Santos. Professor Zacheu, foi professor do curso de química, não foi? E houve um período que nós somos informados, que o professor Zacheu trabalhou na ASI, e o nosso grande problema, professor Zacheu, é que nós estamos na busca de encontrar a documentação da ASI e até agora já ouvimos várias pessoas, o Coronel José Renato, José Maria Figueiredo, e já demos buscas... Não se encontra a documentação. Fui atrás de uma ex-secretária, descobri que ela tinha falecido, estamos atrás de Araci, parece que Araci Siqueira, mas ainda não temos o endereço, trabalhava lá. Me parece... [inaudível]. Então nós estamos querendo lhe ouvir para que possa nos dizer o que era a ASI, qual era a função da ASI, se tem alguma notícia da documentação da ASI, que eu sei que o senhor trabalhou no tempo anterior, foi antes da extinção da ASI. Então, de qualquer maneira o senhor vai ficar à vontade

para falar qual era a finalidade da ASI, o papel da ASI, e alguma coisa que souber sobre a documentação da ASI. Então eu vou passar a palavra ao senhor e peço inicialmente ao senhor... que nós estamos gravando, que senhor se identifique... pode falar.

Zacheu Luiz dos Santos: Professor Carlos Gomes, professor Iaperí, [Inaudível], professor Ivis Bezerra, professores que eu não conheço, devem ter alunos aqui pelo semblante, devem ter a idade dos meus netos... É um prazer comparecer atendendo o convite do professor Carlos Gomes, presidente desta comissão. Meu nome completo é Zacheu Luiz Santos, eu sou professor aposentado lotado no departamento de química, sou professor desta Universidade desde os idos de 1961, não me recordo muito bem. Fui diretor do centro de Ciências Exatas, diretor do Instituto de Química, professor de química, de Engenharia, de Química, de Bioquímica e trabalhei durante muito tempo nesta Universidade, Fui um dos fundadores do campus universitário, fui o primeiro diretor de centro aqui a se instalar... O gabinete era onde foi a primeira Escola de Engenharia e trabalhei na Assessoria de Segurança e Informações no período de 1971-1975. Na gestão do professor Genáro Alves da Fonseca. Aquela assessoria foi uma repar... Foi uma pequena repartição criada pelo Ministério da Educação na época que era vinculada a uma diretoria chamada de Diretoria de Segurança e Informação, não me recordo dos nomes das pessoas que lá trabalharam, sei que um deles já morreu, o nome era Manoel... foi assassinado. Numa farra que ele fazia por aí afora... E o papel da Assessoria De Segurança e Informações era nada mais nada menos senão atender às solicitações do Ministério da Educação e Cultura da época através da Diretoria de Segurança e Informação, que solicitações eram essas? Eles solicitavam documentações a respeito da... da... Situação da Universidade, da situação dos professores, da situação política dos alunos... Foi muita dificuldade na época porque foi praticamente a primeira, a primeira gestão dessa assessoria, não se tinha muitos recursos pra nada, não se tinha maiores equipamentos, tinha apenas uma Xerox, duas máquinas de escrever, e quando o ministério pedia alguma informação que interessava para a solução dos problemas lá do MEC a dificuldade era grande. Porque lá não tínhamos como atender às solicitações... E aí nós fazíamos solicitação ao Exército, Marinha e Aeronáutica que eram os órgãos que na época faziam a segurança da nossa... do estado do Rio Grande do Norte, quando eles achavam... Atender a alguma solicitação eles atendiam, quando não acham, davam o silêncio por resposta. Porque eles entendiam, uma vez eu indaguei, eles entendiam que o órgão civil de segurança e informação não tinha condições técnicas para trabalhar em

termo de segurança e informação naquela época, esse era o papel. Quando muito recebíamos da comunidade de segurança e informações alguns informes para atender ao que o MEC nos solicitava e enviava-se para o MEC. Era isso. Quando é que isso era solicitado? Normalmente quando professores ou alunos estavam interessados em fazer cursos e precisavam de alguns recursos para viagem, o MEC, a política do MEC. Não sei se estava escrito em algum lugar ou não, era financiar cursos, passagens, hospedagens diárias para a... Aquelas pessoas que não tivessem nenhum apontamento em seus assentamentos, isso nós não tínhamos na reitoria, a reitoria era recentemente criada, a Universidade recentemente organizada, era o segundo reitor, professor Genaro recebeu do dr. Onofre Lopes. E assim nós desempenhamos no decorrer de 71 a 75. Alguma... Algum... Alguma documentação que resultou desse tempo de atividade, essa documentação lá, quando o professor Domingos Gomes de Lima assumiu a reitoria da Universidade Federal do Rio Grande Norte, e eu não me recordo quem ficou na época como o assessor de segurança e informação, não me recordo quem foi. O senhor falou em professor Renato Leite [inaudível], não sabia nem que o professor Renato Leite teria sido assessor de segurança e informação. Me lembro na época, se não me falha a memória, teria sido convidado o professor Jurandyr, Jurandyr Navarro... Se ele aceitou ou não aceitou eu não sei. Porque tão logo terminou a gestão do professor Genáro eu já tinha bolsa garantida para fazer doutoramento na Universidade de São Paulo. E fiz em 1975-1980. Reitero que nada sei sobre o destino da documentação que lá estava. Essas são as minhas considerações para tentar responder a pergunta que vossa senhoria me fez.

Carlos Gomes: Professor Zacheu, depoimentos prestados aqui e a própria literatura que circula, cópias de documentos falam que a ASI também se prestava a emitir pareceres sobre a situação de alunos que deveriam continuar ou não na Universidade, a mesma coisa de professor... Gostaria de perguntar se o senhor sabia a respeito dessas informações ou desses pareceres, a respeito de alunos e professores no âmbito da Universidade.

Zacheu Luiz dos Santos: Normalmente as informações giravam em torno do seguinte: o que a ASI colhia dos órgãos de segurança e informação, quando era colhido, era dado o parecer, era comunicado ao reitor porque consta o termo era... Consta da comunidade de segurança e informações... Alguma coisa assim... assim... assim... Nada consta a

respeito das solicitações. Isso era o reitor que dava o despacho, pedindo à ASI que informasse se consta, se consta informações negativas nas... Nos assentamentos do professor, do aluno ou do funcionário... Era solicitado pelo reitor e isso era informado pela ASI. Agora também havia, como é que se diz... Popularmente, pode-se dizer, é que se fazia um... um... se tinha uma consideração muito grande em respeito da ASI. Eu, como diretor da ASI, era também professor, o tempo não dava quase para preparar aula quanto mais para me dedicar à ASI, tanto é que foi o mandado do reitor terminar que eu fui fazer o curso que mais me interessava em São Paulo. Mas não tenho conhecimento de aluno que na época que nós tivemos lá tenha sofrido algum cerceamento de liberdade, tenha participado de algum inquérito, que a ASI tenha tomado participação, que o professor Zacheu dos Santos tenha... Não [inaudível].

Carlos Gomes: O professor Ivis Bezerra tem alguma pergunta... O professor Almir... está certo...

Almir Bueno: É, boa tarde. Sou o professor Amir Bueno, sou do no Departamento de História do CERES de Caicó, membro aqui da Comissão da Verdade. É... o senhor... Observou que a principal função da ASI seria fornecer informações a respeito é... Especialmente/principalmente em relação... a possibilidade de cursos para os alunos... alunos, professores sempre que solicitado a partir da comunidade de informação. É... A minha pergunta vai nesse sentido, o senhor iniciou a sua fala, mas eu gostaria que fosse mais preciso, o senhor... não tem, o senhor, nesse período que esteve à frente da ASI... Nunca foi solicitada nenhuma informação a respeito de participação de membros da comunidade universitária em ações de natureza política contrária ou não ao regime político da época?

Zacheu Luiz dos Santos: Por exemplo, eu me lembro muito bem da... Quando foi organizada a lista tríplice [inaudível], então o reitor solicitava informações sobre o assentamento dos candidatos, porque o MEC precisava dessas informações para naturalmente escolher dentre os três aqueles que mais conviessem ao sistema. E assim era informado, nada consta ou consta que... Isso ou aquilo... Mas nada que tenha a ver essencialmente com o cerceamento de liberdade por causa de envolvimento em problemas políticos, aí não, o aluno, professor ou funcionário através da ASI não...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Professor Zacheu, em primeiro lugar muito obrigado, em primeiro lugar, [inaudível], fazer esse depoimento, tenho certeza que a sua memória pessoal e a sua memória [inaudível] sobre a atuação é importante para esta Comissão. A minha primeira pergunta que eu vou fazer é quanto ao seu exemplo, que foi sobre professores que constariam em uma lista tríplice, para escolha de diretor. Que tipo de informações seriam essas? Seriam quanto à qualificação, do magistério... Seriam títulos que o professor tenha tido, ou sua participação na gestão do seu... [inaudível]. Que tipo de informação eram essas, que precisavam ser ouvidas numa assessoria de segurança que não havia antes de 1964, na preparação do currículo do candidato a gestor na Universidade. Que tipo de informação seria essa?

Zacheu Luiz dos Santos: É... Naquela época, a mim me parece, que ao Sistema Nacional de Informações interessava colocar na chefia, nas lideranças, pessoas que não tivessem maiores conflitos na área política... área política..

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: comprometeros...

Zacheu Luiz dos Santos: Na área política.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Por Partidos... Que pertencia a partido político.

Zacheu Luiz dos Santos: Não, não era nem a partido político. Constava na área de segurança e informação trabalhada pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, que se existia a... algum assentamento que pudesse... digamos assim... ser objeto de consideração, mesmo Ministério da Educação que na época era o Coronel [inaudível].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas isso é secundário... Eu posso lhe interromper? O que o professor falou são informações que houvessem na área militar... essas a ASI não precisava ouvir nada, porque a área militar tinha condição para o Ministério da Guerra ainda, acho que Marinha e Aeronáutica, ou era da Defesa, ainda passavam para o Ministério da Educação. A ASI era da Universidade e as informações eram relativas à atuação do professor na Universidade... Isso é desempenho no magistério... É... o que mais... seria...

Zacheu Luiz dos Santos: Com respeito ao magistério... [inaudível]... Eram em respeito à qualificação dos professores para o exercício da docência, eu acho que isso não interessava a eles porque...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Certo... Até porque a própria indicação para a lista já significava isso... Então que seria a mais... Que a ASI informaria...

Zacheu Luiz dos Santos: O que eu quero acreditar é que quando eu falei em comprometimento é que se existia algum assentamento daquela... Daqueles candidatos... que...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Assentamento onde?

Zacheu Luiz dos Santos: Na área...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Que área?

Zacheu Luiz dos Santos: Na área de segurança e informação, porque, veja bem, a ASI, eu não sei por que foi criada, ela não tinha recurso, ela não tinha como exercer... o que eles queriam? Eles queriam informações. Como é que a ASI ia dar informações, se a ASI não tinha pessoal, não tinha equipamentos não tinha nada... Absolutamente nada. Ninguém tinha conta, ou culpa, de nada, então tinha que apelar para a comunidade que era constituída, Exército, Marinha e Aeronáutica...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas que atividades seriam essas que precisaria recorrer a órgãos militares? Se a ASI estava na Universidade, os professores...

Zacheu Luiz dos Santos: Porque a...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: O desempenho do professor era na Universidade, era conhecido de todos...

Zacheu Luiz dos Santos: Era, mas eles pediam, ainda assim, eles pediam com respeito do envolvimento político...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: é envolvimento político...

Zacheu Luiz dos Santos: É envolvimento político e ideológico...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Você recorda se de algum desses indicados teve alguma informação que no entendimento da ASI não o qualificasse para o exercício da gestão universitária?

Zacheu Luiz dos Santos: Que eu me lembre não. Eu me lembro que da... da lista que o professor Domingos e do professor [inaudível]... Foi encabeçada pelo professor Domingos... E não me recordo... Que depois foi o professor Paulo Bittencourt... nem o professor Domingos... [inaudível] nada constava... nem a respeito de Domingos nem do professor...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas nada constava...

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: O que seria esse constar?

Zacheu Luiz dos Santos: Constar... Alguma coisa que está...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Esse verbo que está me...

Zacheu Luiz dos Santos: É... É porque na área de segurança e informações, segundo eu entendi que você não podia afirmar, se você não tivesse absolutamente provas de que você participou de um envolvimento político...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Envolvimento em quê?

Zacheu Luiz dos Santos: Envolvimento político ideológico... Militante, partidário... como você não tinha prova para afirmar sobre isso. Então a palavra ordem era consta... Consta ou nada consta. Do mesmo jeito que um “nada costa” da secretaria de... [inaudível]. Consta isso assim, assim. Não consta, nada consta, era só isso...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Na época, eu tinha informações de que o professor Paulo Bittencourt teve restrições da ASI.

Zacheu Luiz dos Santos: Não me recordo.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: No entanto, era um professor que do ponto de vista da atividade política... [inaudível]. Na sua linha de pensamento era um democrata.

Zacheu Luiz dos Santos: Também tinha uma coisa tudo de ruim que acontecia, ou de desagradável ou que acontecia dentro da Universidade, não tinha quem culpar. Ninguém culpava reitor ou pró- reitor. Era tudo problema da ASI. Criaram um mistério...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: É por que era o órgão que fazia.

Zacheu Luiz dos Santos: A ASI foi um órgão que foi criado, no meu entendimento, errado...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: O órgão que dizia que constava, vou colocar “por uma aspa nisso” era a ASI, né?

Zacheu Luiz dos Santos: Pois é. Não me recordo... Paulo Bittencourt, eu era, não digo que amicíssimo, mas fomos diretor, ele foi chefe de departamento, quando o departamento de [inaudível] integrava o departamento de Ciências Biológicas [inaudível]... conversávamos amistosamente. Nunca vi um professor envolvido em qualquer... Comprometimento político. Fomos do conselho universitário durante muito tempo. Foi ele que me atendeu no meu problema do coração... Quando na Marinha nós participávamos do coquetel... De repente eu tive uma síncope e foi ele que me atendeu... Levou-me para o consultório dele que era ali ao lado da Matriz... [inaudível].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Então o senhor não se recorda dessa restrição...

Zacheu Luiz dos Santos: Não, não me recordo.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Quem era o terceiro nome?

Zacheu Luiz dos Santos: Domingos, Professor Paulo Bittencourt... [silêncio].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Eu fiz essa pergunta porque, antes de tudo, a pergunta surgiu, o problema da lista tríplice, mas a mesma pergunta que eu não estou achando que teremos uma resposta objetiva é com relação a atividades de professores e de estudantes na época. O consta significa?

Zacheu Luiz dos Santos: O consta é se consta alguma coisa... que desabone...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Porque é o seguinte, no Rio Grande do Norte, nessa época, quando todo o período da ditadura militar, nunca houve nenhum... envolvimento armado, houve uma greve universitária muitos anos depois... [inaudível] temos um inquérito do restaurante universitário, mas não houve nada disso. Então eu estranho que a ASI nunca constatou. Esse consta nunca houve nenhum... Estudante da Universidade incluído nos relatórios da ASI.

Zacheu Luiz dos Santos: Não me lembro de nenhum estudante nos relatórios da ASI... [inaudível].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Eu estou satisfeito, vou passar aqui para...

Almir Bueno: Um complemento em relação às informações que a ASI repassava para emitir o “nada consta” ou “consta”. Eram obtidas através do departamento pessoal, através de... onde se obtinham essas informações?

Zacheu Luiz dos Santos: Essas informações eram solicitadas diretamente por mim no caso para Exército, Marinha e Aeronáutica [inaudível], eles devolviam para mim se constava ou não alguma coisa, quase sempre eles nem atendiam porque muitas vezes eles não respondiam, porque achavam que era um órgão civil e um órgão civil não tinha como fazer muita coisa [inaudível].

Almir Bueno: Então passava direto da ASI para o... Exército.

Zacheu Luiz dos Santos: Era... Era...

Almir Bueno: O Exército era quem passava... E a ASI para o reitor..

Zacheu Luiz dos Santos: Para a ASI e a ASI para o reitor...

Carlos Gomes: Qual o papel...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Eu só queria concluir o seguinte... com relação à pergunta dele, eu cheguei à conclusão que a ASI não fazia nada, só recebia informações dos serviços de informação das corporações militares que eram chamadas comunidades de informação.

Zacheu Luiz dos Santos: Que era chamada de comunidade de informação...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Eu fui professor, não fui aluno... Eu terminei meu curso antes de 64, eu fui professor durante esse período e nós sabíamos que na nossa área... e na época era faculdade, não era ainda centro, mas pelo menos no hospital universitário nós sabíamos que havia informantes, funcionários da Universidade que eram informantes da ASI, isso era conhecido, não vou citar nome aqui mas... era conhecido, não havia informantes específicos da ASI.

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível]. Da ASI não tinha...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Então a ASI só se baseava... Então não precisava existir a ASI, as informações vinham todas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Zacheu Luiz dos Santos: Eu sei por que foi criada, não havia necessidade...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Ah, está certo.

Zacheu Luiz dos Santos: Eu via necessidade...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas na época o senhor assumiu e não reclamou de não precisar...

Zacheu Luiz dos Santos: Não, porque na época, veja só, tínhamos uma boa convivência com o professor [inaudível], ele disse: “Zacheu, nós estamos com um problema, [inaudível], pra exercer essa função”. Eu digo: “tudo bem, o que é pra fazer?”. Ele disse: “espera que a gente arranja uma sala”. E assim foi feito, com muita dificuldade, se arranhou duas máquinas porque se dez anos depois na época de 1990, antes dos *royalties* da Petrobras [inaudível], na Universidade, a dificuldade era grande, imagine naquela época, o meio de comunicação mais rápido que você tinha era o tele...

Carlos Gomes: Telex...

Zacheu Luiz dos Santos: Telex... Quando quebrava a fita do telex, meu, filho aí já viu...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas na realidade não precisava desses recursos todos não, porque só para receber as informações dos três serviços militares...

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Não precisava disso, bastava um portador para entregar o relatório...

Zacheu Luiz dos Santos: Mas precisava processar...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Professor Carlos, você me permite fazer mais uma pergunta...

Carlos Gomes: Pois não...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Eu vou fazer a pergunta que eu fiz ao Coronel José Renato, vou fazer ao professor Zacheu... Na época da redemocratização constava que eu disse ao Coronel Jose Renato [inaudível], para mim como em boato de que essa documentação da ASI enfim... em todo o Brasil, acho que nas cinco regiões militares, tinham sido repassadas aos serviços de espionagem... vou usar essa palavra porque informação é outra coisa, espionagem realmente... os serviços de espionagem das diversas regiões militares. O senhor teve conhecimento desse boato.

Zacheu Luiz dos Santos: [silêncio].

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Coronel José Renato disse que teve

Zacheu Luiz dos Santos: Renato era militar...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Na época ele já era da reserva.

Zacheu Luiz dos Santos: Eu não tive conhecimento disso...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Está bom... Obrigado...

Zacheu Luiz dos Santos: [Inaudível]

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: [interrompe] Obrigado, presidente.

[conversas inaudíveis]

Carlos Gomes: Professor Zacheu, o senhor conhecia um funcionário da Universidade, que também trabalhava para a ASI, chamado Adriel Lopes Cardoso?

Zacheu Luiz dos Santos: Sei que ele foi da ASI, eu estava em São Paulo quando soube que ele teria sido nomeado para a ASI, agora de onde ele era, de qual repartição, porque da Universidade ele não era...

Carlos Gomes: Ele era funcionário da Universidade... Adriel.

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível]

[conversas inaudíveis]

Ângela Ferreira: Eu estava querendo me lembrar aqui da sua gestão, foi em 75...

Zacheu Luiz dos Santos: Foi em 75.

Ângela Ferreira: Em 79, quando houve o [inaudível], houve a abertura da UNE e... [inaudível] primeiro porque foi o maior terror na Universidade para os alunos que quiseram ir para o congresso, ouvi falar [inaudível], mas aí foi em 79...

Zacheu Luiz dos Santos: Mas aí em 79 eu estava em São Paulo [inaudível].

[Inaudível].

Carlos Gomes: Professor Zacheu, eu tenho um dos documentos que a gente tem conseguido nos arquivos que tem sua assinatura.

Zacheu Luiz dos Santos: Deixe ver...

Carlos Gomes: Aqui... por exemplo, havia uma requisição ao diretor da Faculdade de Sociologia e Política que era a faculdade mais visada nesse período [leitura do documento]. *Diante da necessidade de atender exigências do MEC*, aqui já ta dizendo que foi do MEC, *referente a noticiosos de ordem estudantis e universitários solicitamos*

a vossa senhoria a gentileza [inaudível] de nos informar os seguintes dados boletins, informativos em circulação nessa unidade... [inaudível] caso confirme pedimos remessas de cópia e Xerox de exemplares. Então isso também fazia parte da atribuição da ASI, coletar jornais, panfletagem...

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível]. Não consta aqui no meu conhecimento.

Carlos Gomes: Mas está com a sua assinatura...

Zacheu Luiz dos Santos: Naturalmente o DSI pediu que fosse informado, né, o DSI... [inaudível].

[Inaudível].

Carlos Gomes: É que nos estamos conseguindo documentação assim com muita dificuldade, porque sequência da documentação [inaudível], possivelmente seria essa documentação mais... [inaudível]. Hoje essa documentação não é mais confidencial, ela foi liberada, mas estamos conseguindo isso assim esporadicamente em locais diversos...

Zacheu Luiz dos Santos: E alguém já solicitou ao Exército, Marinha e Aeronáutica?

Carlos Gomes: Não porque a gente não sabe pra onde essa documentação foi... Porque o professor, o Coronel José Renato, ele disse que acha pela experiência que ele tem que essa documentação iria para o segundo qualquer coisa... Regimento militar [inaudível], o senhor pode perguntar... estou procurando aqui...

Almir Bueno: É que a gente estava aqui lendo essa circular e um dos pedidos é exatamente esse, informar seguintes dados, quais jornais, boletins e informativos em circulação nessa unidade, o título, a tiragem, o número de edições e responsáveis, pessoas que estariam por trás da edição desses boletins... e se o senhor confirma que também era uma das atribuições da ASI, além daquelas que o senhor tinha inicialmente colocado. Que era só em termos de informações pra...

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível] deve ter chagado um ofício pedindo para informar isso daí, chegou para o reitor, o reitor transferiu para a ASI e a ASI fez a solicitação e devolveu para o DSI. Porque o papel da ASI era exatamente esse, atender ao que o DSI pedia.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: O senhor não acha estranho que se queira saber a quantidade de anais, boletins e informativos que circulavam numa unidade da Universidade e logo a escola de sociologia e política, embora esse tipo de publicação seja legítima em qualquer tipo de curso? Logo, nada de sociologia e política estranhar ter jornais. O senhor não achou estranho isso não?

Zacheu Luiz dos Santos: Porque veja só, [inaudível] funcionava aonde...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: A fundação José Augusto firmou em Jundiá até ser incorporada definitivamente à Universidade.

Zacheu Luiz dos Santos: Depois foi feita uma solicitação embora pontualmente, mas... Porque eles estavam pedindo isso...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Coincidentemente até 72 foi o auge da repressão e do regime militar, da sociedade civil e sobre as universidades.

Zacheu Luiz dos Santos: Isso daí data de que?

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: 72.

Zacheu Luiz dos Santos: Qual a data mesmo?

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Cinco de outubro de 1972.

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível] tinha pouco tempo que o professor Genaro assumiu, foi em maio que ele assumiu... [inaudível].

[Inaudível]

Carlos Gomes: Eu tenho também aqui... [inaudível], seria uma solicitação da ASI ao diretor do Instituto de Ciências Humanas para que informasse do nome dos alunos da Universidade, inclusive de turmas que iam colar grau [inaudível], têm vários nomes Aldemar, Albanita, Elane Rosado... tem a data... [Inaudível] dos formando e dos homenageados, muito bem, aí eu pergunto, a ASI também tinha que verificar isso, a relação das pessoas homenageadas recebia uma solicitação...

Zacheu Luiz dos Santos: Recebia na medida em que era solicitada para a unidade objeto da solicitação para atender naturalmente o expediente. Tudo o que a ASI fazia era essencialmente atender a solicitação da DSI.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas o que você acha que era esse interesse em saber?

Zacheu Luiz dos Santos: o que... eu...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: O nome dos homenageados, porque deve ser dos homenageados, porque dos alunos, né, já existia aqui...

Carlos Gomes: veja aí a relação... será que não seria, eu não sei bem qual era a finalidade, teria alguma coisa a ver, por exemplo, com a escolha do orador...

Zacheu Luiz dos Santos: Não...

Carlos Gomes: [inaudível] Isso aqui é a lista que... foi solicitada ao presidente da comissão organizadora, bom, é apenas uma solicitação da relação dos concluintes e dos homenageados. Mas a pergunta aí é mais genérica, era costume a ASI procurar saber possivelmente pra saber a natureza ideológica da turma... Por exemplo, nós tivemos na Faculdade de Direito turmas que pela eleição dos homenageados ela mostrava [inaudível] ideológico. Então a ASI iria procurar isso. Houve até turmas que são tão divididas que os patronos eram Bruxove e Kennedy foi a chamada “turma da paz”. Mas outras não tinham... diretamente relacionado a uma figura [inaudível]. Eu pergunto: a ASI era solicitada para investigar isso?

Zacheu Luiz dos Santos: A ASI veja só, ela só procurava obter esses dados quando era solicitado, fora disso a ASI não se envolvia... Mesmo porque, acabei de dizer, só praticamente não existia, não era esse o objeto e a ASI atendia aquilo que o reitor solicitava.

Carlos Gomes: Era uma pergunta que eu queria fazer: quem mais solicitava pedidos?

Zacheu Luiz dos Santos: Só o reitor.

Carlos Gomes: Só o reitor.

Zacheu Luiz dos Santos: Só o reitor ou o vice-reitor, quando substituía o reitor.

Ângela Ferreira: Vou fazer um pergunta um pouco pessoal ao senhor. Como é que o senhor se sentia nesse cargo? Um cargo muito cruel, e de alguma forma a gente sabia o que acontecia [inaudível], com alunos ou mesmo a possibilidade de acontecer, de solicitar informações [inaudível], ou mesmo funcionários [inaudível], não era o seu querer. [inaudível] o senhor se sentia incomodado?

Zacheu Luiz dos Santos: O que posso dizer é que há o ônus e há o bônus, às vezes você paga o ônus para atender um determinada solicitação. Eu fui militar de escola, por 11 anos, assim que pude pedir licenciamento na época em que mais os militares eram bem remunerados. Pedi licenciamento porque achava que não era alguma coisa que me atendesse, ser militar não era aquele tipo de serviço que eu gostaria de fazer. Fui, naturalmente por exigência da situação econômica que me encontrava [inaudível] amazonense, prestei concurso, passei, tão logo pude me licenciei, porque enfrentei o concurso na Universidade. Tentei o primeiro concurso para o ingresso, depois o segundo concurso para adjunto e assim foi até [inaudível] dentro da Universidade. Mas há sempre o ônus e o bônus, nós não temos na vida apenas coisas favoráveis, né? Às vezes você não tem como dar um não pra uma pessoa que diz: “ô, eu estou praticamente numa dificuldade, preciso de ajuda para exercer essa função”. E eu exerci essa função, mas exerci com tanta dignidade quanto a função de professor, é isso que eu posso responder. Pois é, exerci com tanta dignidade que exerci a função, saí, entregue, e acho

que, na minha opinião, no meu julgamento, que não tenho um só desafeto [inaudível]. Mas posso dizer que sempre existe o ônus e o bônus. E quantas vezes nós somos obrigados a exercer o bônus ou o ônus, às vezes em prejuízo da própria pessoa tanto financeira como em saúde. Mas exerci com tanta dignidade quanto a profissão de professor, onde em todas as turmas eu fui paraninfo, mesmo sendo da ASI eu era paraninfo.

Thales Gomes de Lima: Professor, eu teria uma pergunta pro professor Zacheu, o senhor perguntou quando passou a assessoria... deixou uma série de documentos que ele encontrou isso. Gostaria de saber quais foram os documentos, o que constavam, o que seriam, porque se o papel da assessoria era realizar esse tipo de investigação, de coleta de material, qual a necessidade de ter ali aquele material, se ele era passado para o MEC? Então qual seria esse material, e qual justificativa para ficar com aquele material?

Zacheu Luiz dos Santos: De toda a documentação existia uma cópia, então o material a que me refiro eram as cópias de tudo o que era respondido ao Ministério da Educação, iam os originais e ficavam as cópias essa era a documentação, que ficou na ASI.

Thales Gomes de Lima: O senhor poderia assim... de que material...

Zacheu Luiz dos Santos: [inaudível] eram exatamente essas respostas dizendo que “nada consta” ou “consta”, não me lembro. De 70 para cá são trinta anos.

Thales Gomes de Lima: Mas o senhor confirma então que esse material, de coleta de informações, ficariam algumas cópias, de alguns processos?

Zacheu Luiz dos Santos: Ficaria não, ficaram cópias, só que a resposta que o Coronel Renato deu [inaudível] ele teria notícias que o documento estaria no Exército.

Carlos Gomes: É, ele falou que, possivelmente, que a ideia que ele tinha é que poderia ter ido com certeza porque era costume de se enviar essa documentação de um órgão extinto do MEC iriam para algum lugar [inaudível]. Ele não deu certeza.

Zacheu Luiz dos Santos: Eu acho que terminou o mandato de Domingos [inaudível].

[Inaudível]

Carlos Gomes: Professor Zacheu, o senhor ensinou até qual ano aqui?

Zacheu Luiz dos Santos: Eu até 2004.

Carlos Gomes: Viu professora Vilma, o que eu gostaria de deixar bem claro é que nós estamos fazendo um trabalho realmente de resgate, diferentemente do de justiça, não é a nossa intenção buscar revanchismo, nós já tivemos a sorte de dois casos aqui que possivelmente nós teremos condições de pedir uma revisão, por exemplo, professores que foram mandados pela Universidade para fazer o mestrado sobre o compromisso de sua contratação ao regressar e com o regresso alguns professores foram contratados e outros não, como também tem casos de funcionários que requereram promoções ou alguma vantagem, uns conseguiram e outros não. Geralmente eles alegam que [inaudível], eles alegam que não pela ASI, tentativas ou indicantes de sua posição ideológica e que isso levou injustiça. É isso que nós estamos tentando buscar, quem possa ter sido prejudicado pelo fato de uma informação equivocada. Como foi o caso da gestão do professor Genaro Fonseca, a professora Maria Laly Carneiro, que requereu demissão. Pediu demissão da Universidade e anos depois... Eu já estava na Universidade, presidindo uma comissão quando ela requereu uma revisão [inaudível] quem a demitiu foi o professor Genaro Laves Fonseca, que declarou que a obrigou a pedir demissão. Por conta disso, ela foi reintegrada é o tipo de coisa dessa natureza que... quem por acaso foi tolhido do seu futuro, por uma missão, por uma indicação, por uma informação. Porque eu sei que tem gente [inaudível], quebrou-se, partiu-se o caminho de alguém. Então a gente está buscando isso. Muitos que foram perseguidos, eles obtiveram resultados. É o caso do professor Hélio Vasconcellos [inaudível], os próprios estudantes que haviam sido banidos que retornaram, como Danilo Bersa, como Juliano Siqueira, entendeu? Houve uma reparação, ainda bem que essa reparação psicologicamente não tem o mesmo valor porque a pessoa teve seu caminho atravessado e quando a pessoa volta ela não volta com o mesmo caminho, volta só para terminar. Então era só isso que eu queria que ficasse bem, que a nossa comissão... primeiro que aqui a gente não tolhe a palavra de ninguém, diferentes desses jovens que

estão aí no congresso, que todo dia é um briga aqui, eu sei que qualquer um diz o que quiser, às vezes até assuntos que fogem ao interesse da Universidade, mas agente deixa a pessoa falar... se ela quer desabafar, deixa ela desabafar. Então nós estamos convocando, aqui, convidando pessoas que militaram no movimento ideológico de esquerda como pessoas que não eram de esquerda [inaudível]. Também não era de esquerda, eu estava cuidando da minha vida, mas eu conheço vários, eu tenho colegas, estou dizendo que fui aluno do professor Luiz Maranhão Filho, eu nunca vi naquele homem nada, uma palavra [conversas simultâneas, inaudível]. Nunca ouvi naquele homem nenhuma expressão de luta, nem luta armada, nem ideológica nada. Aí eu fico pensando o que a gente perdeu, poderia ainda hoje estar dando as suas sapiências. Então é isso que a gente busca. Eu tenho recebido uns e-mails [inaudível], “Comissão da Verdade é a verdadeira comissão da mentira”. Porque nomearam uma comissão de inquérito para investigar o suicídio de Vladimir Herzog, para morte, mas sim para suicídio iam apurar outra coisa... Então isso é uma mentira que foi agora descoberta. E aí a Comissão da Verdade está valendo. Porque cabe uma visão religiosa aí, ele não foi sepultado no cemitério regular porque o judeu não admite que o suicida seja enterrado. Então foi preciso limpar o nome dele para retirar dele aquela pecha de suicida. Na verdade ele foi assassinado. Então é essa verdade que estamos procurando. Naquele tempo as pessoas eram não convidadas a depor, elas eram intimadas, às vezes até com as forças armadas na sua porta, então eu tenho silenciosamente dado essa resposta. Dizendo que eu acho que ninguém deveria ser contra a Comissão da Verdade. Nem mesmo o Exército nacional a quem eu servi com muito orgulho, porque o Exército tem que ter interesse em apurar quem denegriu a sua história. Então é por isso que eu acho que a Comissão da Verdade é válida. Aí eu lhe pergunto, lhe deixando total liberdade, o que o senhor acha sobre a Comissão da Verdade?

Zacheu Luiz dos Santos: Eu acho que nada mais justo, eu me denomino uma pessoa íntegra, incapaz de cometer uma indignidade [inaudível], me orgulho do meu passado dentro dessa Universidade, é só observar das turmas onde fui professor quantas vezes fui paraninfo, que é a homenagem mais que uma turma pode prestar a um professor é ceder a ele o título de paraninfo da turma, paraninfo é aquele que dá a última aula [Inaudível] Acho que é oportuno, sobretudo para reparar algum erro, algum equívoco cometido por conta de algum assentamento da ASI.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Professor Zacheu, o senhor já informou que a estrutura era ligada ao gabinete do reitor, composta por mais ou menos quantas pessoas, eram servidores da Universidade?

Zacheu Luiz dos Santos: Era diretamente ligada ao gabinete do reitor. Servidores da Universidade eu me lembro bem que tinha uns dois ou três e um que trabalhava na Xerox, porque ela ficou onde era o departamento pessoal [Inaudível] Tinha um funcionário que veio da extinta rede ferroviária [Inaudível] este que eu falei que morreu...

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Era um número reduzido, eram todos servidores federais ou de outras... Tinha algum professor ou não?

Zacheu Luiz dos Santos: Não.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Nem estudante.

Zacheu Luiz dos Santos: Não.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: O senhor informou que não tinham informantes, eu acho que informantes voluntários tinham muitos, eu acho não, tenho conhecimentos.

Zacheu Luiz dos Santos: Se chegasse a mim para dizer isso, assim, assim, sempre acusando um outro de algum problema, isso aí existia.

Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade: Mas não tinha professores oficialmente designados. Eu estou aqui, isso aqui são os arquivos da Universidade, estou com um ofício de 1973 [Inaudível] o auge do regime militar [Inaudível] designa um professor de minha inteira confiança para atuar como representante da faculdade tal, na assessoria especial de segurança e informação. Então você tinha uma pessoa designada e você não sabia [Inaudível] o ofício que é uma resposta a uma solicitação da AESI.

Zacheu Luiz dos Santos: Eu não sabia porque [Inaudível], não tinha provas porque a ASI não tinha nem professor, nem aluno, nem funcionário como elemento de coleta de informações, era só na burocracia quando chegava uma solicitação do MEC.

Carlos Gomes: Eu gostaria de saber a diferença entre ASI e AESI.

Zacheu Luiz dos Santos: Ela foi criada com o nome de Assessoria Especial De Segurança e Informação, depois ficou Assessoria de Segurança e Informação. É a mesma coisa.

Almir Bueno: Só um esclarecimento que apareceu aqui e talvez seja um detalhe apenas, mas se a gente precisar... quando eram emitidos os “nada consta” entre outubro de 1973. “Os ‘nada consta’ nos OEA que contraindique”... O que seria o OEA?

Carlos Gomes e Zacheu Luiz dos Santos: Órgão de Informação da Aeronáutica [Inaudível]

Carlos Gomes: Mais alguma indagação?

Ângela Ferreira: [Inaudível] Qual era a conduta da ASI nos casos de denúncias feitas por pessoas que queriam agradar, qual era a conduta? A ASI iria averiguar? Como era a conduta nesses casos?

Zacheu Luiz dos Santos: A conduta era pedir sempre que ele escrevesse, e a primeira reação era se negar [Inaudível]

Carlos Gomes: E alguém chegou a fazer [Inaudível]

Zacheu Luiz dos Santos: Eu não me lembro, ela lembrou agora, aí eu [Inaudível] Não me lembro quantos casos isso ocorreu, foram poucos, uns três ou quatro, mas que normalmente se negaram a assinar.

Carlos Gomes: Mais alguma coisa? Então nós queremos agradecer a sua participação, professor Zacheu e dizer que se quiser continuar na nossa reunião [Inaudível]

Zacheu Luiz dos Santos: Eu quero, posso falar?

Carlos Gomes: Pode.

Zacheu Luiz dos Santos: Eu quero apenas agradecer ao convite que me foi feito. Reitero as palavras iniciais, porque se há uma pessoa [Inaudível] aqui cheguei forasteiro do Amazonas, o estado do Rio Grande do Norte me acolheu muito bem, fui contratado por esta Universidade, e posso dizer aos senhores que fui um jogador que deu sangue, suor e lágrima por esta Universidade. [Inaudível] Eu agradeço a oportunidade de dizer a vocês, alunos, que amanhã serão os professores substitutos [Inaudível] aqui tem uma Comissão da Verdade que procurar corrigir alguns erros cometidos, o homem é falho [Inaudível] tantas vezes o senhor queira, professor, pode mandar chamar que aqui estarei, tão grande é o meu amor por esta Universidade. Muito obrigado. Então peço licença para me retirar. Vou cumprimentar a todos através do professor Almir.